



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mapeamento Geomorfológico da Planície e Terras Baixas Costeiras do Rio Grande do Sul - Brasil: Resultados e Conclusões
Autor	NORTON BUSCHER
Orientador	NINA SIMONE VILAVERDE MOURA

MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DA PLANÍCIE E TERRAS BAIXAS COSTEIRAS DO RIO GRANDE DO SUL – BRASIL: RESULTADOS E CONCLUSÕES

Norton Buscher¹, Nina Simone Vilaverde Moura²

¹ Graduando em Geografia – Bacharelado, UFRGS

² Doutora em Geografia (Geografia Física), Departamento de Geografia, UFRGS

Resumo: O Mapeamento Geomorfológico da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (RS), parte do Mapeamento Geomorfológico do RS, através de uma nova metodologia para a Planície Costeira visa sistematizar os mapeamentos geomorfológicos existentes, aprimorando a escala espacial, e hierarquizar as formas de relevo. O mapeamento foi construído com base na compartimentação e estruturação da paisagem local (AB'SABER, 1969) e na proposta taxonômica de relevo de Ross (1992), na qual formas de relevo de diferentes tamanhos (táxons) tem origens genéticas distintas. O método empregado consistiu na interpretação de imagens de satélite com auxílio de camadas vetoriais como curvas de níveis e pontos cotados e na reinterpretação de dados de relevo de mapeamentos anteriores. Foram utilizados mosaicos de imagens de satélite de alta resolução espacial disponíveis no *software* Google Earth e nas bases do *software* ArcGIS 10.3; modelo digital de elevação do SRTM (com resolução espacial de 90m) e os *shapefiles* do Mapa Geomorfológico dos Municípios de Porto Alegre, Viamão e Alvorada, RS (MOURA, HASENACK & SILVA, 2013) e do Mapa de Geodiversidade do Estado do Rio Grande do Sul (CPRM, 2009), bem como os mapa de relevo do RADAM Brasil para o RS (1986) e os mapas geológicos do CECO/UFRGS para a Planície Costeira gaúcha. Como resultados, obteve-se que a área total da Planície Costeira (excluindo as áreas das lagoas) é de 24.063,648 km², dividida entre 6 Padrões de Formas de Relevo: Colinas, Rampas Colúvio-Aluvionares, Planície Lagunar, Planície Marinha, Planície Fluvial e Formas em Processos Atuais Antropogênicos. Foram mapeadas ainda feições como feixes de restinga, dunas e banhados. Estes padrões apresentaram como formas de relevo e suas respectivas áreas: Colinas (682,278 km²); Rampas Colúvio-Aluvionares (221,639 km²); Terraços Lagunares (8.150,895 km²), Planícies Lagunares com Turfeiras (615,388 km²) e Planícies Lagunares (3.938,130 km²), na Planície Lagunar; Terraços Marinhos (3.723,819 km²) e Planícies Marinhas (2.885,765 km²), na Planície Marinha; Planícies Flúvio-Lagunares Coluvionais (18,578 km²), Planícies Flúvio-Lagunares (886,414 km²), Planícies Fluviais (2.743,952 km²) e Planícies Deltaícas (188,999 km²), na Planície Fluvial; e finalmente Superfícies Planas - Aterros (7,791 km²). As Colinas, a Planície Lagunar e a Planície Marinha possuem morfogênese vinculada diretamente a regressão marinha durante períodos glaciais no Pleistoceno/ Holoceno, com a formação de sistemas ilha-barreira. As cotas altimétricas são baixas: de cerca de 100m nas Colinas a média inferior a 30m na Planície Marinha. Destaca-se maior pedogenização nas Colinas e mais intenso retrabalhamento eólico na Planície Marinha, enquanto a Planície Lagunar diferencia-se por ambientes sedimentares transicionais. As litologias são basicamente areno-quartzosas, havendo áreas mal drenadas com frequentes alagadiços. Por sua vez, as Rampas são caracterizadas por depósitos de granulometria mista do Pleistoceno/ Holoceno que se situam no contato com os planaltos Meridional e Uruguaio Sul-rio-grandense e que possuem inclinação suave em direção as Planícies próximas. O padrão de Planície Fluvial apresenta áreas planas a suavemente onduladas de idade holocênica, onde predominam depósitos areno-silítico-argilosos junto a grandes cursos d'água e no fundo de vales mais encaixados. Já as Formas Antropogênicas são resultantes de atividades antrópicas recentes (aterramentos) e que se restringem, pela escala do mapeamento, à margem leste do Guaíba. Gráficamente essa hierarquização das unidades geomorfológicas delimitadas se deu através da legenda. Assim, a estrutura da legenda é a chave da metodologia e sua construção corrobora os objetivos propostos.